

Primavera Interior

“E é essa imagem, o florescer, que o Espiritismo nos propõe como metáfora da nossa própria renovação moral.” *Página 4*



www.vecteezy.com/foto/26769733

Crônica Espírita

“O silêncio não é ausência, é presença plena, é o momento em que a alma fala sem palavras.”
Página 6

Matéria Doutrinária

“Quando não se consegue compreender a razão do sofrimento, ele aumenta, e a esperança diminui.”
Página 7

Livro dos Espíritos no IEE

“Nessa obra Kardec codificou 1.018 respostas dos Espíritos, por meio de diferentes médiuns...”
Página 7

LEIA TAMBÉM

Conhecendo

“O IEE, por meio de sua área de filantropia, apoia diversas ONGs comprometidas com a transformação social.” *Página 3*

Evangelização Infantil

“A infância, entre tantas coisas, é terreno fértil onde as sementes do bem podem germinar se tiverem ajuda de bons semeadores.”
Página 3

O Livro dos Médiuns

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium.” *Página 5*

Juventude

“Por muitas vezes ouvimos que a juventude é a primavera da vida.”
Página 5

Assunto em Família

“Há um silêncio que não é escolhido, mas imposto — ele se instala aos poucos e envolve muitos idosos ...”
Página 6

Matéria Especial

“A conscientização da existência do mundo invisível, seja ele espiritual, energético ou metafísico...”
Página 8

Primavera Interior

Nesta edição do jornal do IEE, escolhemos reflexões sobre o tema: Primavera Interior. Sendo a estação da primavera aquela em que o sol brilha, aquecendo e trazendo gentilmente flores, dando vida, cores e beleza às praças, parques, por onde transitamos. Levando mais disposição e trazendo novos ares. Ela também pode revelar a beleza interior do ser humano, com descobertas e um novo desabrochar.

A estação da primavera pode contemplar o estado interior de cada um de nós: nossa luz, boas energias, beleza, simpatias, luminosidade. Dando também a força e disposição de viver e realizar nossos sonhos, planejar novos caminhos, efetivando assim nossos propósitos de vida.

Em todas as fases da vida, teremos desafios a enfrentar e a vencer — ora na juventude, nas escolhas profissionais, caminhos e convivências; ora quando estamos mais maduros, já com experiências, onde reavaliemos rumos e os cuidados com a saúde se tornam fundamentais. A vida sempre nos traz novas oportunidades de continuarmos avançando, mesmo em ações simples, como numa conversa sadia, dando beleza e edificação a nós ou a quem está ao nosso lado, melhorando nossa vibração e estado moral, pois ajudarão, com o tempo, a resolver questões mais complexas.

A contemplação da natureza, como obra divina, nos inspira a perceber nossa mente como um jardim a ser cuidado, semeando com plantas, flores e árvores que dão bons frutos, deixando a melodia do canto dos pássaros enaltecer nossos pensamentos com agradável harmonia em sua simplicidade e leveza.

Assim como a primavera encanta e presenteia a todos nós a cada flor que nasce, que também sejamos generosos e agradecidos a ela, deixando sua luz nos iluminar.

Boas reflexões e uma ótima leitura a todos!

Andrea Rejane dos Santos
Presidente Executiva

EXPEDIENTE

Presidência: Andréa Rejane dos Santos; Vice-presidência: Marcela Dolce Ribeiro; Secretária I: Jussara de Souza; Vice-Secretária I: Ana Alice de Camargo; Diretoria Financeira: Clayton Harada; Diretoria Doutrinária: Mirella Sato; Diretoria de Educação: Adriana Aprigliano; Diretoria de Filantropia: Glaucia Bitencourt; Diretoria de Patrimônio: Rogério Fabiano de Souza.

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 500 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atílio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

Marcela Dolce Ribeiro

Refletindo a Alma – A Psicologia Espírita de Joanna de Ângelis (psicografada por Divaldo Franco)



Neste momento em que tantos buscam compreender melhor a si mesmos e encontrar equilíbrio emocional e espiritual, indicamos com entusiasmo a leitura da obra Refletindo a Alma – A Psicologia Espírita de Joanna de Ângelis, psicografada por Divaldo Franco. Organizado por Cezar Braga Said e outros estudiosos, o livro mergulha nos ensinamentos da mentora espiritual Joanna de Ângelis, oferecendo reflexões profundas sobre autoconhecimento, saúde integral e espiritualidade.

A obra é um convite ao leitor para adentrar os caminhos da Psicologia Espírita, abordagem que une os conceitos da psicologia profunda com os fundamentos da Doutrina Espírita. Através de linguagem acessível e exemplos do cotidiano, somos conduzidos a refletir sobre emoções, conflitos internos, autoestima, sentido da vida e, principalmente, sobre o despertar da alma para sua verdadeira essência.

Ideal para leitores em busca de crescimento interior, Refletindo a Alma é leitura enriquecedora tanto para os que iniciam sua jornada espiritual quanto para os que já estudam a obra de Joanna de Ângelis. Trata-se de um material valioso, que auxilia na construção de uma vida mais consciente, amorosa e equilibrada.

Boa leitura!

NOTÍCIAS DO IEE

DIRETORIA DOUTRINÁRIA: Realizamos mais um Café com os Trabalhadores do IEE no novo formato, no sábado de manhã com mais integração entre todos. Tivemos o Curso de Palestrantes Espíritas, o Seminário Qualidade na Prática Mediúnica com o Projeto Manoel Philomeno de Miranda e em 04 de outubro teremos a presença da Raissa Silva falando para as turmas da Evangelização.

DIRETORIA DE FILANTROPIA: Em agosto demos início à 3ª turma do Curso de Gestantes, em outubro teremos o 2º Curso de Cuidadores de Idosos e à Campanha do Dia da Crianças.

DIRETORIA EDUCACIONAL: Conheça a nossa parceria com a ONG Juntos pelo Capão

O IEE oferece lanche e transporte para 30 jovens e professores voluntários que participam do curso preparatório para o concurso da ETEC. As aulas acontecem no IEE às segundas e quartas-feiras, das 15h às 21h. Após as férias de julho, retornamos com as atividades no segundo semestre, a partir de agosto.

As matrículas para o Coral Francisco de Assis, com ensaios às terças-feiras, das 19h30 às 21h, e para o curso de Yoga, às quartas-feiras, das 17h às 18h, estão abertas de forma permanente.

Não perca a primeira apresentação do nosso coral, marcada para o dia 13 de setembro!

Os cursos de Inglês, Excel, Redação e Pacote Office retornaram com as aulas em agosto.

EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL: A evangelização infantojuvenil do IEE ocorre aos sábados, das 9h50 às 11h, com cinco turmas, para crianças e jovens de 0 a 20 anos.

As aulas vão de agosto a dezembro e as inscrições estão abertas de forma permanente no site ou na recepção. Participe!

ERRATA: Na edição nº 98 do jornal, na coluna Livro dos Médiuns, foi publicado equivocadamente um capítulo repetido, fora da sequência correta da obra. Pedimos desculpas pelo erro e agradecemos a compreensão dos leitores.

APOIO



Torne-se coparticipante do Instituto Espírita de Educação e ajude na formação de muitas pessoas e manutenção da casa.



palestras



filantropia



doutrina



educação

Seja um associado você também.



INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

Educação que Transforma: Conheça a História da ONG RECICA

Glaucia Bitencourt

Com apoio do Instituto Espírita de Educação, projeto leva esperança e oportunidades a crianças e adolescentes

O IEE, por meio de sua área de filantropia, apoia diversas ONGs comprometidas com a transformação social. Entre elas, está a RECICA, que atua com amor e dedicação para oferecer educação, cultura e esporte a crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade.

A ONG nasceu do sonho de Dona Marlene, uma mulher determinada que, mesmo sem recursos financeiros e sem acesso à educação básica, acreditou ser possível mudar o futuro de sua comunidade. Movida por um profundo amor ao próximo, ela iniciou um projeto que transformaria muitas vidas. Desde os 13 anos, sua filha Vanessa abraçou esse sonho, e hoje, juntas, lideram e administram o projeto com paixão e comprometimento.



Guiadas pela frase “Temos como ápice o amor ao próximo”, elas acreditam que a educação é a arma mais eficaz

para mudar o mundo. Fundada em 2005, a RECICA é uma associação civil sem fins lucrativos que começou fo-

cada na proteção social básica. Com o tempo, expandiu sua atuação para os campos da educação, cultura e esporte, pilares considerados essenciais para a transformação verdadeira.

Entre as atividades oferecidas estão:

- Reforço escolar
- Rodas de leitura
- Aulas de idiomas e música
- Educação socioemocional
- Balé, capoeira, karatê, jiu-jitsu e boxe

Mais do que promover atividades, a RECICA tem como missão a formação de cidadãos conscientes, criativos e protagonistas de suas próprias histórias. É uma prova viva de que o amor, aliado à ação, é capaz de transformar não só indivíduos, mas comunidades inteiras.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Cultivando o Jardim do Coração

Mariah Souto Caria

A infância, entre tantas coisas, é terreno fértil onde as sementes do bem podem germinar se tiverem ajuda de bons semeadores. É nesse solo, livre de grandes responsabilidades e dos anseios que o cercam, que temos todos os dias a oportunidade de ensinar a contemplação do divino e do dever. Isso porque esse espírito reencarnado está muito mais suscetível à renovação.

Muito se fala sobre a sementinha do amor, da paz, até da harmonia. Mas, nesse breve texto, iremos falar sobre a plantação da consciência e o terreno de amor que ela prepara.

Dentro desse período de formação, temos o senso de certo e errado começando a se formar, e o aprendiza-



Imagem dos arquivos da evangelização infantojuvenil

do dessa formação vai depender, em grande parte, do que é cultivado ao redor da criança. Formar a consciência de uma criança é, portanto, ajudá-la a entender o impacto de suas escolhas, perceber o valor do outro, internalizar a empatia, o respeito e a responsabilidade por seus atos, através das ações de todos os adultos que a cercam.

Nosso Mestre Jesus utilizava parábolas para explicar de maneira muito simplificada os mais diversos atributos do homem encarnado e suas milhares de possibilidades de exercer o bem. Dentre muitas das aulas da evangelização infantil, utilizamos como abordagem o sentido figurado, para que as nossas crianças entendam de maneira lúdica a prática do bem.

A evangelização tem como um dos seus grandes objetivos participar do processo de despertar da consciência dos pequeninos. Ensinando não só o que são bons pensamentos, mas também guiando-os em como cultivá-los. Revelando não apenas a prática do bem, mas mostrando por que ele é importante e como nos aproxima de Deus e da verdadeira felicidade.

A criação da consciência consiste, portanto, em auxiliar o evangelizando a lembrar da sua origem divina e do seu compromisso com o progresso espiritual. É plantar com tranquilidade, firmeza e doçura as primeiras sementes da responsabilidade moral, para que vejamos a prática da verdadeira caridade em atitudes mais fraternas.

Primavera Interior

Daniella Prioli

A primavera é uma estação que sempre mexe com a gente!

Não só pelo que ela transforma na paisagem lá fora, mas pelo que nos desperta por dentro. Depois de meses de frio, de folhas secas e céu fechado, ela chega com uma força leve, trazendo cor, perfume, vida nova. É impossível não sentir que algo muda também na alma!

E é essa imagem, o florescer, que o Espiritismo nos propõe como metáfora da nossa própria renovação moral. Porque, no fundo, a grande missão do Espírito não é acumular conhecimento, nem frequentar templos, nem decorar ensinamentos: é se transformar, é permitir que o Evangelho não fique só na boca, mas penetre no coração. E essa transformação, amigos, é como uma primavera interior: silenciosa, mas poderosa. De dentro para fora!

Allan Kardec, no O Livro dos Espíritos, questão 919, pergunta aos benfeitores espirituais qual o meio prático mais eficaz de se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal. E a resposta vem com clareza pela voz de Santo Agostinho: o exame de consciência diário! Esse “olhar pra dentro” com honestidade, essa coragem de reconhecer nossas sombras e trabalhar nelas, é o que prepara o solo da alma para a mudança verdadeira. É como cuidar da terra antes de plantar. É tirar os excessos, arrancar o orgulho, afrouxar o terreno duro do egoísmo, adubar com humildade e regar com oração e esforço diário. Ninguém floresce por acaso! Toda beleza que brota de um ser humano foi cultivada com dedicação!

A gente costuma pensar em renovação como algo grandioso, uma virada total, mas, na verdade, ela começa em pequenas atitudes.

É quando a gente escolhe perdoar em



www.vecteezy.com/foto/26769733

vez de guardar mágoa.

Quando se ouve com paciência quem antes nos irritava.

Quando, em vez de reclamar, agradecemos.

Quando pensamos duas vezes antes de julgar.

E são justamente essas pequenas escolhas diárias que vão moldando uma nova versão de nós mesmos!

O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XVII, item 4, nos lembra que o verdadeiro espírito é aquele que se esforça para domar suas más inclinações. Não é o que já venceu tudo, mas o que se esforça!

Porque o florescer não acontece de uma vez — é processo, é jornada!

E, como em todo jardim, tem dias de sol e tem dias de tempestade.

Tem crescimento e tem poda.

Tem beleza e tem bicho escondido nas folhas.

Não é um caminho fácil, mas é o único que vale a pena!

Joana de Ângelis, em sua psicografia por Divaldo Franco, diz que o Espírito é o jardineiro do próprio destino. Isso quer dizer que ninguém faz por nós

aquilo que cabe a nós mesmos fazer. A espiritualidade pode inspirar, orientar, amparar, mas o movimento de transformação começa quando a gente aceita cuidar da própria alma como quem cuida de uma flor rara: com zelo, com paciência, com amor.

Às vezes, a gente só percebe o quanto precisa se renovar quando vem a dor. É quando tudo escurece que a gente começa a procurar pela luz!

Quantas pessoas redescobrem a fé depois de uma perda?

Quantas se aproximam da espiritualidade depois de uma doença, uma decepção, uma solidão profunda?

A dor é, muitas vezes, o arado que prepara o terreno. É dura, mas nos acorda, nos tira do automático, nos convida a refletir. E é ali, no chão, que muitas sementes começam a brotar.

Joana nos ensina que toda dor tem um sentido educativo e libertador.

E é nesse ponto que a primavera interior se mostra mais bonita: quando ela nasce de uma alma que teve coragem de recomeçar!

Não é preciso que o mundo veja. Quem realmente se transforma não faz alarde! A alma renovada se mostra no jeito de tratar os outros, na calma com que enfrenta os problemas, na leveza de quem carrega menos peso por dentro... é como o perfume das flores: não precisa explicar, ele simplesmente se espalha!

E, se estamos falando de renovação, é impossível não lembrar que a Terra também está passando por isso, né? A transição planetária não é uma fantasia, mas uma realidade que já se impõe.

O mundo antigo, baseado em violência, dominação e egoísmo, está sendo

substituído por uma nova ordem, onde a fraternidade, a justiça e a solidariedade serão a base! E esse salto coletivo depende da mudança individual de cada um de nós!

Não haverá mundo regenerado sem Espíritos regenerados! E isso não se constrói com discursos, mas com exemplos — com atitudes que reflitam o Evangelho assimilado.

Então, se você sente que está num momento de inverno interno, emocional, espiritual, saiba que toda estação passa. Nada permanece imóvel! Mesmo no solo mais árido, a vida insiste em brotar. E o primeiro passo pode ser pequeno: uma leitura que toque o coração, uma oração com sinceridade, uma conversa que te reconecte com Deus, um perdão que você dá ou pede, um gesto de caridade.

A primavera começa com pequenos sinais! Jesus disse que a árvore se conhece pelos frutos. E o Espiritismo nos ensina que esses frutos são as nossas atitudes, a maneira como reagimos ao mundo, como tratamos os outros, como cuidamos de nós mesmos! Que a nossa primavera interior se revele nesses frutos bons, maduros e doces! Que sejamos jardins que acolhem — e não muros que afastam! Que nossa paz se torne abrigo para os que ainda estão em tempestade.

O Espírito que você quer ser já está aí dentro, em forma de semente! Ele só precisa do seu “sim” para começar a crescer! E não existe momento melhor para isso do que agora.

Porque a primavera, quando é da alma, não espera o calendário! Ela floresce no instante exato em que você escolhe florescer!

E lembre-se: floresça onde Deus te plantou!

MENSAGENS DE AMIGOS

Mensagem Recebida no Grupo Dona Geny

Pode-se pedir. Pode-se orar. Pode-se desejar.

Tudo em seu tempo. Tudo a seu tempo.

E o tempo é de Deus, não do homem.

O caminho é de Deus, mas quem deve caminhar é o homem.

Lembrem-se e não desesperem.

Tudo está em seu tempo.

Não há controle sobre os eventos, mas há controle sobre a forma como se reage a eles, sobre suas atitudes.

A aceitação, a luta e a confiança estarão sempre ao alcance do homem no caminho da própria evolução.

Dos Médiuns: Segunda Parte, Capítulo XIV

Silvio Costa

Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. — Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, cap. XIV, item 159

Ainda pelo conhecimento superficial que muitos têm da Doutrina Espírita — não apenas pela falta de leitura, mas também pela ausência de busca por um entendimento mais profundo — criamos muito misticismo em torno da mediunidade, da prática mediúnica e do próprio médium.

Na visão espírita, o médium é uma pessoa que possui a capacidade de perceber e/ou transmitir influências dos espíritos, de forma consciente ou

inconsciente, podendo essa comunicação ocorrer das mais diversas maneiras (modalidades).

Muitas vezes, os médiuns são vistos como “seres especiais da criação” ou como detentores de “dons extraordinários”. No entanto, é fundamental compreender que a mediunidade é uma oportunidade de desenvolvimento espiritual, e não uma característica de seres escolhidos ou mágicos.

Outro ponto relevante refere-se à ideia de que médiuns seriam espíritos que erraram muito em vidas passadas e reencarnaram com dívidas a pagar. Esse é mais um equívoco. Vivemos em um mundo de provas e expiações e, por isso, todas as nossas características — inclusive a mediunidade — são compatíveis com essa condição evolutiva.

Enxergar o médium como um ser mais

evoluído ou como alguém destinado apenas ao sofrimento nesta encarnação, além de contrariar os princípios espíritas, afasta as pessoas de uma valiosa oportunidade de autoconhecimento e, por consequência, de evolução espiritual.

É importante compreender que essa faculdade não se manifesta da mesma forma em todas as pessoas. Em alguns indivíduos, ela é mais evidente e, por vezes, bastante ostensiva.

Independentemente das condições ou crenças, a mediunidade deve ser vista como uma ferramenta de crescimento interior. Trata-se de um chamado individual para prestarmos mais atenção aos nossos pensamentos e atitudes. Essa condição não deve ser tratada com radicalismos, nem com moralismos ou perfeccionismos que nos aprisionam a conceitos distantes da Lei Natural.

A pessoa que possui mediunidade é mais um ser da criação, que reencarnou com essa faculdade como um compromisso inicial consigo mesma e com o propósito de servir como ponte entre os planos, independentemente da modalidade em que tenha mais facilidade — seja de efeitos físicos, sensitiva, audiente, vidente, sonambúlica, psicográfica, entre outras.

A mediunidade não se resume à comunicação com os espíritos ou à atuação como seus intermediários. Que possamos vivenciá-la como um caminho de libertação das nossas imperfeições, utilizando, com discernimento e boa vontade, os ensinamentos transmitidos pelos espíritos. Que não sejamos escravos das mensagens ou dos desencarnados, mas que aprendamos a refletir e a acolher o que fizer sentido, sempre com responsabilidade e humildade.

JUVENTUDE

“Redescobrir-se: A Juventude como Jardim em Crescimento”

Leonardo Lima

Por muitas vezes ouvimos que a juventude é a primavera da vida. Assim como a estação preferida por grande parte da população, é durante essa alegre época de clima ameno que se costuma transbordar energia, vitalidade e frescor. É tempo de redescobertas, crescimento moral e contagiante florescimento, promovendo a transição da infância da mesma forma que percebemos a mudança cíclica de temperatura.

Por outro lado, ao longo deste importante momento de transformação, é natural sentir-se inseguro ou vivenciar crises existenciais. É justamente durante este período de incertezas e questionamentos que os valores do Espiritismo devem estar ainda mais presentes nos adolescentes, de modo a trazer o norte necessário aos jovens, orientando-os no caminho da caridade, da fé raciocinada, do amor ao pró-



Imagem dos arquivos da evangelização infantojuvenil

ximo e na certeza da vida espiritual.

Assim como plantas que desabrocham na “estação das flores”, a juventude que se apoia nos valores cristãos cultiva seu jardim interior de maneira bela, harmoniosa e amorosa, compreendendo e lidando melhor com questionamentos e mudanças naturais ao ciclo de forma-

ção do ser humano. A Doutrina serve de sustentação para reforçar o ensinamento de que os desafios pertinentes à idade são etapas a serem superadas no processo evolutivo de todos nós.

Essa base sólida apoiará cada nova geração no entendimento de seu propósito, na imortalidade da alma, em seu autoconhecimento e na relação social com seus familiares e sua comunidade. Relação essa, muitas vezes, pré-existente e com caráter reparador e/ou auxiliador. A compreensão deste vínculo e sua importância na caminhada rumo ao aperfeiçoamento pode suavizar consideravelmente potenciais dúvidas da mocidade e prepará-la para as futuras estações a serem vividas.

Ao jovem, que este aproveite essa fase tão bela e marcante para buscar seu desenvolvimento pessoal e moral den-

tro das mudanças esperadas. É temporada para indagar, experimentar e se conhecer. Porém, sem jamais esquecer que a juventude é estação passageira e curta. Aproveite esse tempo para plantar boas e fortes sementes. Assim, teremos a certeza de colheita farta de bons frutos por toda sua existência carnal e, principalmente, espiritual.

Para os jovens que queiram aprender mais sobre a Doutrina Espírita, esclarecendo dúvidas pertinentes a essa fase da vida, recomendamos a leitura do livro: Léon Denis fala aos jovens, de Adeilson Salles, com uma linguagem fácil e direcionada para a juventude.

“Instruamos a juventude, esclareçamos sua inteligência; mas, antes de tudo, falemos ao seu coração.”

— Léon Denis.

Idoso e o Silêncio Invisível: Dar Voz a Quem Nos Deu Tudo

Josie Almeida

O que acontece quando aqueles que sempre estiveram por nós deixam de ser ouvidos?

Há um silêncio que não é escolhido, mas imposto — ele se instala aos poucos e envolve muitos idosos dentro de seus próprios lares, onde antes foram presença central e ativa. Com o tempo, tornam-se quase invisíveis, deixados de lado pela correria da vida moderna e pelo acúmulo de tarefas. Suas histórias e experiências, antes tão valiosas, acabam esquecidas. No entanto, por trás de cada marca do tempo, existe um universo que ainda precisa ser reconhecido e valorizado.

A Doutrina Espírita nos lembra que o idoso é um espírito em processo de evolução, cujo corpo envelhece, mas cuja alma permanece viva, lúcida e em busca constante de aprendizado. A



pixabay

velhice não é o fim, mas uma fase de aprofundamento e recolhimento interior — uma travessia que pede presença, não esquecimento. Envelhecer é um privilégio, pela oportunidade divina que é a vida.

Diante dessa realidade, é importante

lembrar que o envelhecimento é um processo natural, marcado por transformações físicas, psíquicas e sociais. E, apesar de muitos idosos ainda se manterem ativos, o preconceito persiste, alimentado por uma visão que associa a velhice à inutilidade, ignorando seu potencial como fonte de sabedoria e experiência.

No convívio familiar, o silenciamento pode ser sutil: decisões tomadas sem consulta, falas interrompidas, autonomia substituída por proteção excessiva. Amar é também respeitar o tempo, o espaço e a voz de quem tanto já ofereceu.

Os impactos psicológicos do esquecimento e da perda de valor causados pelo silenciamento e pela invisibilidade são profundos. A consciência da

proximidade da morte pode gerar angústia, insegurança e medo. O corpo, antes sinônimo de autonomia, passa a ser percebido como um lugar de limitações e dores. Mas não são apenas dores físicas — há também o sofrimento de não se sentir mais útil, de não ser escutado, de não pertencer. Esse conjunto de fatores pode levar ao isolamento, à perda do sentido da vida e ao desenvolvimento de quadros depressivos, muitas vezes silenciosos.

É preciso devolver a sua voz, escutá-los com atenção, incluí-los com dignidade, valorizá-los por tudo o que já viveram e ainda têm a oferecer. Aqueles que nos deram tudo — tempo, cuidado, afeto — não merecem o esquecimento. Reconhecê-los é mais que um gesto de justiça: é um compromisso moral, um testemunho verdadeiro de amor e gratidão.

CRÔNICA ESPÍRITA

Verdadeiro Silêncio

Alexandre Santos

Ao reler a obra de Chico Xavier, Voltei, no final do capítulo “Oração”, onde o irmão Jacob vive o momento da desencarnação e tenta orar, mas as palavras lhe escapavam, e a mente, confusa, oscilava entre lembranças e súplicas. Ao seu redor, pairava um ambiente carregado, como se a fronteira entre os mundos já estivesse entreaberta. Foi nesse instante que sua filha Marta se aproxima com ternura e firmeza pedindo para o pai não se esforçar em falar, mas em orar, mesmo em silêncio. Nessa sustentação, pela vibração de compaixão e fé, Jacob abandona a tentativa de verbalizar e se entrega à prece interior.

É nesse momento que ele sente a alma mergulhar num estado profundo, além da forma e da matéria, e escreve:

“Que lápis do plano carnal conseguiria descrever a nossa sensação de contentamento e alívio? Momentos surgem na vida em que só o profundo silêncio da alma consegue traduzir a paz, o reconhecimento e a alegria.”



Área de mulher

Em um mundo, mesmo que em constante evolução, ainda valorizamos aquilo que causa ruído e rompe as barreiras da calma, que grita para sentir, que fala em bom tom para exteriorizar.

A frase sobre o silêncio da alma é consequência direta do acolhimento silencioso de Marta, que o reconecta com Deus através do amor e da entrega.

O silêncio não é ausência, é presença plena, é o momento em que a alma fala sem palavras.

Quantas vezes nos calamos, na dure-

za do exercício de ficar quietos, sem pronunciar uma palavra sequer, observando a dor que ainda nos ronda, sem saber o que fazer. Buscamos soluções externas e nos ignoramos. O pensamento ainda grita, o corpo ainda sente, pois as ideias permanecem em conflito.

Joanna de Ângelis nos ensina em seu texto “O silêncio para ouvir Deus” que as mensagens sublimes da sabedoria podemos encontrar somente ao mergulhar no mundo íntimo. Essas, sim, nos alimentam para a sustentação da vida. Sem isso, somos presas e nos enganamos pelos prazeres mundanos.

Aprendemos a orar em voz alta quando crianças e sempre achamos que era assim que faríamos a “ponte” com Deus, ou nosso anjo da guarda.

Temos a certeza de que o silêncio da mente requer mais esforços e, digamos, um certo treino diário. Para tal, cuidar de si por dentro é um processo que começa com pequenos gestos. Fazer uma oração com entrega e sinceridade,

todos os dias, ajuda a fortalecer o coração e trazer mais clareza para a mente. Observar os próprios pensamentos e emoções é uma forma de manter a energia mais leve, sem deixar que as dores do dia a dia tomem conta.

Mesmo nos momentos difíceis, praticar a caridade pode ser uma maneira de aliviar a própria dor, porque, quando ajudamos alguém, algo também se cura em nós. Parar para refletir sobre sentimentos antigos e padrões que já não fazem mais sentido é um passo importante para seguir mais livre.

Antes de qualquer prática espiritual, seja no IEE ou em qualquer outra instituição religiosa, é bom silenciar um pouco por dentro, entrar em contato com o que é essencial, pois permanecer com o “som” das mágoas e culpas nos pesa, e muito. Liberar esse peso, aos poucos, traz alívio e paz. E, acima de tudo, é preciso tentar não repetir os mesmos conflitos do passado. A vida está sempre oferecendo a chance de recomeçar, por dentro e por fora.

Valor da Vida Sob a Luz da Imortalidade da Alma

André Gertsenchtein

Parte expressiva da humanidade acredita em Deus (ou em algo superior) – mas não sabe que não vivemos uma única vez. Para esses, é impossível entender os paradoxos do mundo, a miséria, o sofrimento – ainda mais quando esse sofrimento atinge alguns e não outros.

Onde está a explicação? Na falta de uma, o sofrimento (e sua ausência) acabam sendo atribuídos simplesmente “à vontade de Deus”, como se Ele tomasse suas decisões por mero capricho.

Quando não se consegue compreender a razão do sofrimento, ele aumenta, e a esperança diminui. O miserável, nessa perspectiva, se revolta. Por que ele? Por que alguns morrem prematuramente e outros são longevos? Por que, em alguns, se manifestam doenças incuráveis, apesar de serem pessoas boas?

É nesse ponto que surge, em nossa conversa, o Espiritismo, doutrina baseada nos ensinamentos que o plano espiritual transmitiu a Kardec, de 1854 a 1869, e que foi publicada nos livros da chamada “Obra Básica” (O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Gênese).

Esse conhecimento trouxe revelações

que mudam completamente nossa visão das coisas do mundo: aprendemos, por exemplo, que somos espíritos imortais e eternos, e que já vivemos muitas vezes. Que fomos criados simples e ignorantes, e que evoluiremos paulatinamente, por meio de sucessivas encarnações, atingindo a perfeição.

Aprendemos que a Justiça Divina é verdadeira manifestação da bondade do Pai, e que age de forma educativa, e não punitiva. Nosso próprio sofrimento é, via de regra, ferramenta escolhida por nós mesmos para aprendizado em áreas nas quais precisamos evoluir, e é balizado pelo nosso aprendizado, não pelos erros cometidos no passado.

Deus não pune. Ao contrário, o Espiritismo nos ensina que Ele sempre nos dá novas oportunidades, independentemente do tamanho ou da gravidade dos erros cometidos.

O conhecimento das verdades trazidas à luz pela Doutrina Espírita é altamente consolador. Traz esperança aos que erraram, que compreendem que poderão reparar os danos causados a terceiros, e que terão novas oportunidades de aprendizado. Traz compreensão a respeito das aparentes injustiças do mundo.

É preciso, juntamente com os conhecimentos trazidos pela Doutrina Espí-

rita, lembrar que Deus é amor e bondade. Ninguém sofre porque fez sofrer, ou porque mereceu punição por seus atos no passado. Sofremos para aprender – e prova maior disso é que, com o aprendizado, o sofrimento deixa de ser necessário e desaparece.

Quando compreendemos que a alma é imortal, o valor da vida muda completamente. Deixa de ser uma passagem sem sentido para se tornar uma oportunidade única de aprendizado e crescimento.

Sabemos, então, que nada acontece por acaso, que não há injustiça na dor, e que cada existência tem um propósito. A vida passa a ser vista como parte de um caminho maior, guiado por uma justiça que não pune, mas educa.

Mesmo as experiências mais difíceis ganham novo significado. A esperança cresce, e a revolta cede espaço à compreensão. Se somos espíritos imortais, estamos em constante evolução, e a vida presente é apenas mais uma etapa – importante e necessária – do nosso progresso rumo à perfeição.

O Espiritismo nos ensina que Deus, sendo Pai Justo e bom, nunca desampara seus filhos. E é justamente esse entendimento que consola e fortalece: saber que tudo tem sentido, e que o sofrimento, um dia, deixará de existir.

Acesse os QR Codes de seu celular para acessar a programação completa.

AGENDA



CURSOS DOUTRINÁRIOS



CURSOS EDUCACIONAIS



LIVRO DOS ESPÍRITOS NO IEE

Estudando a Filosofia Espírita

Helga Klug Doin Vieira

A doutrina Espírita apresenta-se como ciência, filosofia e religião. Como filosofia, tem seu conteúdo essencial compilado em O Livro dos Espíritos, obra das obras básicas do Espiritismo compilada por Allan Kardec.

Nessa obra Kardec codificou 1.018 respostas dos Espíritos, por meio de diferentes médiuns, em diferentes lugares, apresentando a obra coerência e profundidade notáveis. As questões estão relacionadas a problemática da existência humana: quem somos, donde viemos e para onde vamos.

O homem tem consciência de sua transitoriedade física, mas sabe intrínseca-

mente ser a vida imortal. Criados por Deus, simples e ignorantes, o ser humano percorre sucessivas experiências encarnatórias, numa jornada evolutiva, rumo à perfeição humana.

Nesse processo, duas são as asas do progresso do ser imortal: o conhecimento e o sentimento. Ambos devem ser aperfeiçoados ao longo das jornadas evolutivas.

Cumpra a cada ser estudar e buscar aperfeiçoamento moral, mas ao espírita cabe estudar e aprofundar o conhecimento da Doutrina Espírita, com vistas ao burilamento intelectual e moral.

Assim, o IEE mantém grupos de estudo do O Livro dos Espíritos e do Evangelho segundo o Espiritismo, permanentes e contínuos, aberto para todos os interessados.

Além das obras da base doutrinária, incluímos a leitura de obras complementares, sempre gerando condições de conhecimento a cada um, nas relações coletivas e individuais.

Nesse semestre, uma nova obra complementar será objeto de estudo: Leis Morais da Vida, psicografia de Divaldo Pereira Franco, de Joanna de Angelis. Essa leitura complementar vem associada aos ob-

jetivos do estudo Do Livro dos Espíritos.

O grupo se reúne de forma online, às terças feiras, das 18:40 h às 19:50 h, permitindo 12 participantes. Não será necessário conhecimento doutrinário prévio e há possibilidade de iniciar o estudo a qualquer momento, pois trata-se de estudo contínuo. As inscrições podem ser realizadas na Secretaria da Instituição.

O grupo tem oito anos de existência e está organizado num clima fraterno e solidário, com desejo de promover equilíbrio interior, ampliar conhecimento, afinar laços de amizade, gerar encontro consigo mesmo, norteado para construção da vida futura.

O Bem Pensar: A Mediunidade de Todos os Dias

Zelma Cincotto

A conscientização da existência do mundo invisível, seja ele espiritual, energético ou metafísico, envolve reconhecer que há realidades além do que podemos ver e tocar. Isso implica em ampliar a percepção do mundo, abrindo-se à possibilidade de interações e influências que não são percebidas pelos sentidos físicos.

O Espiritismo pertence ao pensamento espiritualista, mas caracteriza-se essencialmente, por princípio, com as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível, sendo a mediunidade o instrumento utilizado para esta relação.

É definida pelo Espiritismo como a capacidade que o ser humano tem de perceber e entrar em contato com o mundo invisível. Ela é inerente a todos e se manifesta com graus diferenciados no processo de evolução do Espírito.

A conscientização da existência do mundo invisível, mesmo quando ignorado, está cada vez mais necessária. Reconhecê-lo, no entanto, não é suficiente para interagir com segurança. Pode ser um desafio, e exige uma mudança de perspectiva e uma abertura para o desconhecido.

Somos afetados pela relação entre os dois mundos – visível e invisível – em diferentes níveis, o que nos estimula a conhecer e compreender como, quando e de que forma essa relação nos afeta.

A relação se dá com os pensamentos das pessoas por sintonia vibratória, é ininterrupta e influencia nossas ações e comportamentos onde quer que estejamos.

É uma relação interpessoal. São necessários cuidados com os sentimentos e emoções, guardando respeito e equilíbrio para não somar de forma impruden-



chatgpt

te as nossas energias às dos outros.

A relação será útil à medida que nos disponhamos a conhecer seus mecanismos e a educarmos com conhecimentos e critérios seguros oferecidos através de O Livro dos Médiuns.

A mediunidade não é um fim em si mesma, mas um meio para o progresso espiritual, não se prestando apenas às comunicações entre Espíritos na casa espírita. Daí o cuidar e o educar permanente do pensamento.

Como consequência, a alma, com acesso a uma nova dimensão de percepções, sensações e entendimentos, pode conduzir com mais clareza e confiança a vivência do dia a dia.

O mal-estar que sentimos com frequência em certos ambientes, as simpatias e antipatias que sentimos em relação a certas pessoas podem ser discriminados e compreendidos com mais clareza.

Os temas anteriores sobre Pensamento – O Pensamento Comanda o Espírito e

Impactos do Modo de Pensar – procuraram chamar a atenção dos médiuns trabalhadores para a complexidade do tema.

A percepção espiritual é que permite reconhecer a presença de forças espirituais. As sensações sinalizam o bem ou o mal que nos envolvem.

Estas são as chaves controladoras da relação com o mundo invisível.

Para tornar compreensíveis todos os sinais, é preciso senso crítico, e ele começa nos pensamentos. Envolve rever e criticar o próprio conhecimento; racionalizar e compreender tudo o que faz, vivenciar e sentir os fatos que fazem parte do seu cotidiano. É um movimento interior. É um cuidado constante e interminável.

Por isso, é preciso aprender a pensar bem e adquirir o bem pensar, desenvolvendo a mentalidade crítica.

Toda pessoa que obteve formação mediúnica sabe que a mediunidade está em permanente atividade, e está mais exposta às vibrações de todo tipo em todos os lugares que frequenta.

São pelas relações mais próximas – aquelas com as quais mais interagimos e estamos mais ligados afetivamente – que somos mais afetados, assim como nos ambientes públicos, onde os pensamentos se misturam.

Estar comprometido em trabalho espiritual demanda observar todos esses cuidados, diariamente.

Sempre cabe questionar: os pensamentos são meus?

Eles podem estar contaminados com as

emoções e os sentimentos das vivências diárias. Preste atenção!

É um pensamento positivo ou negativo?

O que fiz ou entrei em contato com algo que agora repercute em mim?

O que minhas sombras me mostram?

O que devemos entender por reforma íntima?

A reforma íntima é um processo profundo e contínuo de transformação pessoal, que tem como base o autocohecimento. Trata-se da busca consciente por identificar e superar padrões negativos de pensamento, sentimentos e comportamentos que, muitas vezes, nos afastam de uma vivência mais plena e harmoniosa. Mais do que uma mudança superficial, ela propõe uma verdadeira jornada interior que exige esforço constante, comprometimento e coragem. Por meio da reforma íntima, almeja-se o progresso moral e espiritual, com o propósito de se tornar uma pessoa mais equilibrada, empática e em sintonia com valores elevados.

Esse é o nosso compromisso maior na encarnação.

A mediunidade é auxílio eficaz para a boa realização. Ela tem o condão de ensinar a ver o mundo de forma mais realista; auxilia o desenvolvimento espiritual, impulsionando o autoconhecimento; conduz à mudança de atitudes para com a vida e para com os outros, com maior empatia e compreensão.

A conscientização do mundo invisível pode ser um desafio, pois exige uma mudança de perspectiva e uma abertura para o desconhecido do mundo e de nós mesmos.

APOIO



STUDIO CARRARA
MARMORARIA

(11) 91984-5877 / (11) 91371-0479
marmoraria@studiocarrara.com.br
www.studiocarrara.com.br



pão e talho
CATERING

Soluções eficientes em Coffee Break
Café da Manhã | Coffee Break | Working Lunch



www.paoetalho.com.br | (11) 94027-5027 | @paoetalho